

Ensaio Sobre O Ensino à Distância

Felipa Lopes dos Reis

Resumo

O presente artigo centra-se numa reflexão sobre a importância do e-learning no ensino à distância

A Internet é uma ferramenta poderosa e uma alternativa ao método de ensino presencial. E não veio substituir a escola, mas sim acrescentar uma nova dimensão.

Esta reflexão evidencia a modalidade de ensino e aprendizagem à distância, considerando o contexto actual da Web 2.0 enquanto uma das mais importantes formas de transmissão de informação e aquisição de conhecimento.

Presentemente em todos os sectores de actividade, o desenvolvimento profissional e a aprendizagem ao longo da vida existem como necessidades sociais adquirindo uma pertinência mais significativa quando se equacionam as potencialidades do desenvolvimento tecnológico que conduziu à actual Sociedade da Informação e do Conhecimento. É neste contexto mais abrangente que hoje dificilmente se fala de formação e de aprendizagem sem referência ao e-learning e aos ambientes de aprendizagem que lhe são associados.

Palavras-chave: Educação à distância, ambiente virtual de aprendizagem, ensino, conhecimento

Abstract

The present article is centred on a reflexion on the importance of E-learning in long-distance teaching.

The Internet is a powerful tool and an alternative to the traditional teaching methods; it didn't come to replace traditional teaching, but rather to add a whole new dimension to it.

This reflexion focuses on the long-range teaching and learning modality, considering the actual context of Web 2.0 as one of the most important forms of information transmission and knowledge acquisition.

Presently, in all sectors of activity, the professional development and learning through life experience exist as social needs, acquiring a more significant pertinence when equated with the potentialities of the technological development that led to the current Information and Knowledge Society. It is in this more encompassing context that today we hardly speak of training and learning without mentioning e-learning and the learning environments associated with it.

Contextualização

A formação a distancia consiste num método de formação com ausência de intervenção presencial do estudante e que utiliza materiais didáticos diversos em suporte áudio, escrito, vídeo, multimédia, informático com o objectivo de aquisição de conhecimentos, promovendo uma avaliação do progresso do conhecimento. Este tipo de formação é uma alternativa à formação presencial possuindo várias vantagens: o estudante avança na sua aprendizagem ao seu próprio ritmo e tempo, situação possibilitada pela modalidade de comunicação assíncrona.

Na formação à distância, na web, o estudante avança na sua aprendizagem à sua própria velocidade e escolhe quando participar na aula de forma assíncrona. Nas modalidades de formação à distância qualquer um pode aprender e ensinar em qualquer lugar e a qualquer hora, tendo, com as tecnologias de informação e comunicação, uma revolução nos modelos de aprendizagem. Estas tecnologias representam um modo de comunicar, adquirindo uma dinâmica que agrega vários modos e suportes, o que faz delas um poderoso conjunto de ferramentas para a competitividade das organizações.

Salientando que a aquisição de competências é o factor diferenciador por excelência (Martins, 2006).

A rápida evolução e aumento da competitividade tem vindo a transformar continuamente o modo como trabalhamos e apreendemos a necessidade de reciclar mais informação convertendo a mesma em conhecimento. Tudo em pouco tempo porque este é um recurso cada vez mais escasso. O e-Learning e b-Learning têm vindo a concretizar-se como modelos de aprendizagem capazes de corresponder aos desafios da globalização. Tem sido adquirida uma consciência da ineficácia de uma aprendizagem dependente de locais físicos e horários. A possibilidade de acesso a uma formação personalizada em que cada indivíduo tem a possibilidade de aprender de acordo com as suas necessidades específicas e ao seu próprio ritmo, é um factor fundamental na distinção da solução de e-Learning.

A tecnologia assume-se como o meio que assegura a comunicação, isto é, a infra-estrutura tecnológica necessária para responder a todos os intervenientes

vai desde os servidores de Rede, de Internet, de Base de Dados, computadores dos clientes, scanners, equipamento de vídeo e respectivos softwares. Toda esta tecnologia é utilizada por especialistas que constituem a equipa da concepção dos conteúdos interactivos.

Ao longo de uma acção em e-learning sucedem-se várias fases formativas onde o professor vai ter que possuir a capacidade de transmitir os conteúdos, acompanhar e dar apoio técnico e planificar os recursos pedagógicos. O professor nesta modalidade de ensino tem diferentes funções do presencial porque da sua empatia, autoridade e eficiência vai depender o rendimento e concentração do estudante.

As potencialidades das turmas virtuais ao simularem um espaço que existe em formação tradicional e ao incluírem sistemas de gestão integrada de formação vão exigir uma maior concentração e intervenção por parte do estudante.

A modalidade de ensino aprendizagem e-Learning em modo síncrono consubstancia-se no tipo de aprendizagem online que se reproduz virtualmente na web, como se fosse uma ambiente de sala de aula presencial, com um professor presente. Neste modo síncrono, o e-Learning prevê o uso de recursos como o vídeo, chat, voz, sendo esta opção a mais apropriada para a transmissão de conhecimentos que exigem interacção imediata e beneficiam de um maior comprometimento do estudante com o professor.

Nas acções de formação em modo assíncrono os professores seguem o ritmo de aprendizagem que mais lhes convém, no local que mais lhes interessa, organizando a sua vida da forma mais adequada aos seus interesses e exigindo também maior auto-disciplina e concentração. Em termos funcionais a formação assíncrona não é diferente da formação presencial excepto o espaço que é virtual sendo denominado ciberespaço.

O diálogo virtual permite as mais variadas trocas de informação electrónicas entre estudantes e professor sendo essas interacções funcionais em off sob a forma de correio electrónico ou fórum de debate ou em online em que o chat permite o diálogo por escrita electrónica ou por voz em tempo real.

Os modelos síncronos têm como suporte vários softwares que permitem obter um espaço virtual online. Sendo possível dialogar online em sites da web. Assim temos os chat (Internet Relay Chat), o messenger, videoconferência, entre outros, que possibilitam uma relação com o professor ou com o grupo mais personalizada.

A internet é a maior rede do mundo de computadores que comunicam entre si e engloba as subredes existentes em todo o mundo, podendo compreender melhor que um curso de e-Learning chega a todo o lado.

Para se fazer um curso é fundamental possuir um computador com acesso à internet e ter conhecimentos básicos de informática de forma a trabalhar com o software. Mas também se necessita de ter um modem que transmite sinais digitais vindos do computador e os transforme em sinais analógicos para que eles possam percorrer as linhas telefónicas, dispositivos de transmissão analógica,

sendo depois recepcionados, no destino também por equipamentos idênticos para executarem a operação inversa. Por último, é necessário um Browser que permite navegar na Internet, por exemplo o Internet Explorer da Microsoft, que interpreta a informação dada pela rede gerando as páginas Web correspondentes. O conjunto de Web ligado entre si constitui a World Wide Web que é um serviço que assenta sobre infra-estrutura Internet.

Um dos aspectos centrais do processo de ensino e aprendizagem e-Learning é a sua emergência e indispensabilidade, uma vez que vivemos num processo de globalização onde a necessidade de encontrar modelos de distribuição rápida de conhecimento e de conteúdos formativos dirigidos à população geograficamente dispersa está sempre presente. Por isso é necessário conceber conteúdos que tirem o máximo proveito das tecnologias e se adaptem às características dos estudantes, conteúdos electrónicos interactivos e em formato multimédia.

Com a proliferação das universidades e dos institutos virtuais com conteúdos acessíveis através da web e com a possibilidade de aulas interactivas síncronas ou assíncronas utilizando tipos de tecnologias e metodologias inovadoras, assistimos ao incremento das Comunidades Virtuais.

O ensino à distância sempre teve uma forte componente pedagógica. Actualmente, com o contributo das tecnologias de informação e comunicação, o e-Learning detém muitas das funcionalidades que se podem encontrar no ensino presencial com a vantagem de o estudante gerir o seu tempo e a qualquer distância.

As potencialidades do e-Learning são várias:

- a) Permite, em termos de tempo, uma maior facilidade aos estudantes que trabalham e vivem distantes dos centros urbanos;
- b) É facilitada a formação contínua dos estudantes pela flexibilidade e pelas características do modelo formativo;
- c) Possibilita formação através da web possibilitando o aproveitamento do modelo de b-learning.

Mas também tem pontos fracos como a taxa de desistência que é, geralmente, elevada devido aos significativos custos iniciais, a longa duração curricular e a desconfiança sobre a qualidade desta modalidade de ensino.

Importa salientar as oportunidades emergentes do e-Learning que permitem benefícios, entre os quais o aproveitamento do poder da informação e do conhecimento; permitir uma redução de custos aumentando o grau de acesso dos utilizadores à informação disponibilizada, melhorar e otimizar a produtividade e aprender mais rapidamente.

Quanto à avaliação esta pode ser feita à distância reconhecendo que a avaliação on-line continuará a ser praticada pela sua intrínseca facilidade de aplicação, porém a tradicional avaliação face a face e numa localização temporal e espacial simultânea continuará a ser a norma mesmo na educação à distância.

No entanto, no e-Learning a avaliação já começa, em muitas instituições, a ser mesmo através dos trabalhos efectuados ao longo das actividades e não exigindo a presença física dos estudantes.

Comparativamente com o ensino presencial, numa fase inicial os custos com o e-Learning são mais elevados devido à instalação da estrutura tecnológica. No entanto, depois de implementado, a continuidade da difusão do e-Learning pode apresentar custos inferiores ao ensino tradicional.

Na verdade, os custos vão diminuindo quanto mais professores aderirem ao e-Learning, pois esta modalidade permite transmitir mais conteúdos para mais pessoas em menor tempo e com menor custo. Como exemplo, é o sistema da comunicação síncrona que implica gastos em materiais e recursos humanos, enquanto o sistema de comunicação assíncrona comporta acções de formação com custos mais baixos.

As modalidades baseadas nas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação só são importantes caso tenham ao seu dispor conteúdos adequados/equilibrados relativamente a essas tecnologias. Nesse contexto, conceber e implementar produtos de ensino à distância disponibilizados em aplicações concebidas à medida, é importante para garantir a permanente actualização técnica e pedagógica dos conteúdos e das funcionalidades das plataformas tecnológicas LSM, quer concebendo conteúdos formativos adaptados às características dos estudantes, reutilizáveis, facilmente alterados e manipulados de acordo com as especificidades dos cursos; quer promovendo um ambiente de aprendizagem interactivo, apostando na qualidade dos professores e garantindo a avaliação do sistema de ensino.

Desta forma, o e-Learning tem que estar inserido num contexto de projecto inovador, cujos resultados sejam positivos e que conduzam a apostar neste tipo de metodologia de ensino e aprendizagem enquanto oferta de formação. O b-Learning (blended learning) pode ser uma alternativa para os que privilegiam a formação presencial mas que colocam como válida a possibilidade de uma componente de aprendizagem electrónica na formação dos recursos humanos. Os estudantes poderão assim utilizar os conteúdos, a plataforma tecnológica e a organização formativa para disponibilizar o suporte formativo, sendo o acompanhamento efectuado pelos professores.

O b-Learning contém imensas possibilidades de sucesso sendo a sua aplicabilidade no contexto empresarial válida. A expressão “blended” equivale a uma combinação de formas metodologias para transmissão de conhecimentos.

Em Portugal existem várias universidades a desenvolver plataformas de e-Learning tanto para uma base de apoio aos estudantes como para o desenvolvimento e implementação de formação online.

O facto da educação à distância exigir novas competências ao professor na forma de actuar no processo de ensino-aprendizagem online tem motivado os docentes a rever conceitos e práticas de ensino exercidas na docência presencial.

A competência tecnológica é essencial para que o docente possa actuar com aptidão no ambiente virtual repleto de recursos tecnológicos.

Das actividades desenvolvidas pelo professor na educação convencional, uma parte deixa de existir enquanto a outra se modifica. O professor continua a orientar a aprendizagem dos estudantes, a ajudar no esclarecimento de dúvidas, a identificar as dificuldades, ao mesmo tempo que aprende como orientá-los na formação de comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projectos em conjunto, desenvolvendo uma aprendizagem colaborativa. Desta forma, a interacção com os estudantes não se limita ao contacto pessoal, emergindo uma nova relação motivada pelos novos recursos de informação e comunicação.

O professor online de acordo com o feedback dos estudantes deverá propor temas de interesse relacionados com a matéria, para serem debatidos, propiciando momentos de interacção que favoreçam o processo de aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos.

As videoconferências, o chat, as actividades assíncronas e outras especificidades da educação à distância, impuseram ao professor uma diversidade de actividades didácticas que exigiram uma nova postura, com vista a superar a transposição da sala presencial para a sala virtual. Essa nova postura envolvia actividades diferenciadas, visto que “é difícil manter a motivação no presencial e muito mais no virtual, se não envolvermos os estudantes em processos participativos que inspirem confiança” (Moran, 2004).

Uma das grandes vantagens do ensino online é a flexibilidade do horário de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, essa liberdade terá que ser bem gerida de forma a se definir o tempo, evitando relegar a participação nas actividades somente para o último dia.

É essencial a definição da periodicidade para a publicação das aulas, o período de cada uma, o tempo de estudo para a realização das actividades e para a leitura dos materiais de aprendizagem.

Por vezes, os estudantes sentem-se perdidos no tempo e espaço e não conseguem utilizar a autonomia concedida como uma vantagem, o que é compreensível porque durante muitos anos sempre ouviram o professor a leccionar a matéria, acreditando ser melhor forma de ensinar.

As principais teorias da educação à distância trouxeram para a pedagogia uma nova percepção da dimensão de espaço e tempo de aprendizagem. No ensino convencional a sincronização requerida como condição essencial para a realização dos processos é redimensionada quando o mesmo é desenvolvido em ambientes não presenciais, sobretudo após a introdução da internet como meio pedagógico.

Na educação à distância a concepção de espaço, no sentido de dimensão física onde se realiza o processo de ensino-aprendizagem, exige uma nova perspectiva. É a sala de aula ampliada, assumindo novas formas, disponibilizando o

saber para lugares distantes onde o conhecimento é de difícil acesso. As novas tecnologias da comunicação, especialmente o computador em rede, trouxeram uma nova forma de entendermos à distância.

Os novos modelos de educação são concebidos a partir das diversas formas de comunicação e construção de conhecimentos existentes. Ao invés de transmitir o “saber acumulado”, disponibilizam-se meios para se construir o saber através das comunidades virtuais. Na educação à distância trabalha-se com uma dimensão diferente de tempo, pois respeitam-se os tempos distintos de aprendizagem, de quem aprende.

A gestão do tempo por parte do professor é um ponto crucial na educação à distância. A quantidade de tempo necessária para ministrar um curso online é maior se comparada com o ensino presencial, uma vez que a presença contínua do professor, a sua orientação e disponibilidade são fundamentais para o sucesso do curso. O tempo para ler e responder às mensagens dos estudantes, ler os trabalhos e o contacto individual é superior ao do ensino presencial, pois estamos perante um mesmo emissor e uma multiplicidade de estudantes que interagem em diferentes tempos e modos.

O uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do acto de ensinar em múltiplas tarefas. As funções dos docentes passam a fazer parte de um processo de planeamento e execução dividido no espaço e no tempo: as funções de seleccionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas no ensino presencial, correspondem às actividades on-line, à preparação e autoria de cursos e textos que constituem a base dos materiais pedagógicos apresentados em diversos suportes como áudio, vídeo, impresso; a função de orientação e aconselham do processo de aprendizagem deixa de ser exercida em contactos pessoais e colectivos de sala de aula ou atendimento individual, para o ser em actividades de ensino à distância, em geral, individualizada, mediatizada através de diversos meios acessíveis. Acrescentam-se, ainda, as funções de acompanhamento e monitoria de centro de apoio e de recursos, actividades relacionadas à avaliação, assim como as tarefas de administração, planeamento e organização do processo como um todo – do planeamento inicial à distribuição de materiais, a avaliação do desempenho do estudante. A maior parte dessas funções faz parte do trabalho quotidiano do professor do ensino presencial mas são organizadas de forma intuitiva e trabalhando com grupos reduzidos de estudantes.

Considerações finais

No início da educação à distância, a teoria de aprendizagem mais utilizada era a teoria behaviorista que considera que as respostas dos estudantes eram sempre passíveis de serem reforçadas por algum sistema de premiação. Esta foi a época da hegemonia da “Instrução Programada” – um sistema de auto-

estudo com ênfase nos conteúdos, considerado o apogeu da aplicação educacional behaviorista.

Mais tarde, com o aparecimento das teorias cognitivas e construtivistas, passou-se a valorizar mais o processo do que os conteúdos, bem como as capacidades internas do estudante, como a sua percepção, memória ou raciocínio. Seguindo os princípios destas teorias as redes colaborativas de aprendizagem foram sendo fortalecidas e os estudantes passaram a ser motivados a expressar melhor as suas ideias, defender as mesmas, acompanhar a discussão entre colegas, o que também contribui para a construção do seu conhecimento.

Na prática, durante as aulas online, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver actividades em que sejam sujeitos activos do processo interagindo com o restante grupo, sendo motivados pelo professor a interagir com os colegas através dos recursos tecnológicos disponíveis como fóruns, actividades em grupo, chats, troca de e-mail, construindo conhecimentos de forma diferenciada do ensino presencial.

Afinal, os conhecimentos adquiridos constituem a maior riqueza dos indivíduos, das organizações e da sociedade. A evolução navega em novos paradigmas e o ensino é, cada vez mais, factor diferenciador de sustentabilidade geracional.

Referencias bibliográficas

Bottentuit, J., Coutinho, C. e Alexandre, D. (2006). M-learning e Webquests. As Novas Tecnologias como Recurso Pedagógico. *Proceedings of 8th International Symposium on Computers in Education (SIIE2006)*. Vol. 2 (pp. 346-353). León: Servicio de Imprenta de la Universidad de León.

Brennan, S. E. e Lockridge, C. B. (2006). *Computer-mediated communication: a cognitive science approach*, in K. Brown (Ed.), ELL2, Encyclopedia of Language and Linguistics, 2nd Edition. Oxford, UK: Elsevier, Ltd.

Cornford, P. (2003). *Putting the University Online*. Buckingham: Society for Research into Higher Education/Open University.

Coutinho, B. J. (2007). A Complexidade e os Modos de Aprender na Sociedade do conhecimento. Comunicação apresentada no XV Colóquio AFIRSE. Lisboa, 15 a 17 de Fevereiro de 2007.

Coutinho, B. J. (2007). Comunicação Educacional: Do Modelo Unidirecional para a Comunicação Multidirecional na Sociedade do Conhecimento. Comunicação apresentada na 5ª Conferência SOPCOM 2007. Brag., Universidade do Minho, 6 a 8 de Setembro de 2007.

Coutinho, B. J. (2007). Tecnologia Educativa em Portugal: Um Contributo Para a Caracterização do Seu Quadro Teórico e Conceptual. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Vol XI (1), Maio.

Dougiamas, T. (2003). *Moodle: Using Learning Communities to Create an Open Source Course Management System. Proceedings of the EDMEDIA 2003 Conference*. Honolulu: Hawaii.

Duggleby, J. (2000). *Como ser Tutor Online*. Lisboa: Monitor.

Figueiredo, D. (2002). Redes e Educação: A Surpreendente Riqueza de um Conceito, *in* Conselho Nacional de Educação, *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. M. E: Conselho Nacional de Educação.

Grenhow, C. (2007). *What Teacher Education Needs to Know about Web 2.0: Preparing New Teachers in the 21st Century*, *in* R. Craslen et al (Eds.). *Proceedings of the 18th International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education, SITE 2007, 2027-2034*. Chesapeake, VA: AACE.

Hills, G. e Tedford, D. (2003). The Education of Engineers: The Uneasy Relationship Between Engineering, Science and Technology. *Global Journal of Engineering Education*, Vol. 7, nº 1. Austrália.

Meirinhos, M. e Osório, A. (2007). b-Learning para a Formação Contínua de Professores. *Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, Vol 2, 949-964. Braga: Universidade do Minho.

Moran, J. M. (2004). Propostas de Mudança nos Cursos Presenciais em Educação On-line. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/153-TC-D2.htm>.

Morgado, L. (2005). Novos Papéis para o Professor/tutor na Pedagogia On-line, *in* Vidigal, R. e Vidigal, A., *Educação, Aprendizagem e Tecnologia*. Lisboa: Edições Silabo, 95-120.

Paulsen, M. (2002). e-Learning: O Papel dos Sistemas de Gestão da Aprendizagem na Europa. *Colecção Formação a Distância e e-Learning*. Lisboa: Infor, 21.

Reis, F. L. e Martins, A. E. (2008). Benefícios do e-Learning no Ensino Universitário. *Actas da 3ª Conferência Ibérica de Sistemas Y Tecnologías de Información*, Universidade de Vigo, Espanha, 19-21 de Junho.

Reis, F. L. e Martins, A. E. (2008). *Perspectives of the Distance Education in Portugal*. *Actas da Conferência International Council on Education for Teaching*. Universidade do Minho, 14-17 de Julho.

Salmon, G. (2000). *E-moderating – The Key to Teaching and Learning On-line*. Londres: Kogan Page.

Silva, M. (2000). *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quartet.

Tavares, R. (2006). *Aprendizagem Significativa em Ambiente Multimédia. V Encuentro Internacional sobre Aprendizaje Significativo*. España: Madrid.

White, B. (2007). *Is Web 2.0 the Future of the Web?* Comunicación oral presentada no ED - Media 2007. Vancouver, CA: AACE.

SOCIEDAD DE LA INFORMACION

www.sociedadelainformacion.com

Edita:



Director: José Ángel Ruiz Felipe

Jefe de publicaciones: Antero Soria Luján

D.L.: AB 293-2001

ISSN: 1578-326x